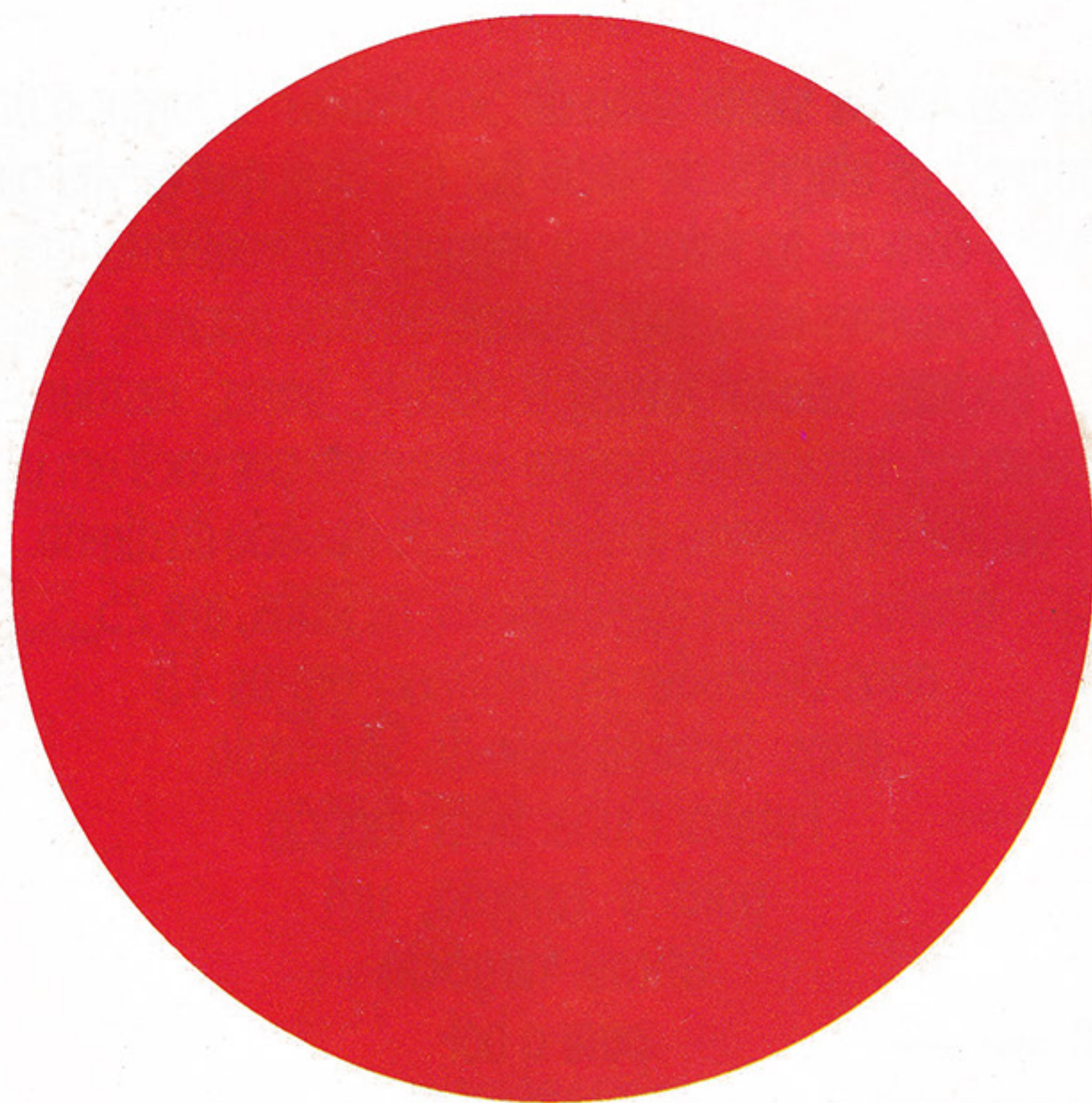




SÃO PAULO
Notícias

Nº 73
DEZEMBRO 92

Cr\$ 20.000
Outros Estados: Cr\$ 26.000



Bom dia, Tóquio!

DA ALEGRIA DO TORCEDOR ÀS VANTAGENS DO SÓCIO

Já pensou em se tornar sócio do São Paulo? É juntar o útil ao agradável: as alegrias de torcer por um time que ganha glórias mundiais com as facilidades e regalias de freqüentar um dos maiores conjuntos esportivos e sociais do País: piscinas, ginástica, boxe, bochas, futebol juvenil e society, bares, restaurantes, quiosques, um imenso parque esperando por você em um ambiente gostoso e amigável. O título de sócio dá direito a todos os seus dependentes: as filhas, até 25 anos de idade; os meninos, até os 18 anos. Torne-se sócio do São Paulo Futebol Clube: bom negócio para o coração, um ótimo negócio para o bolso.

CATIVAS

Aproveite e alugue agora a sua cadeira cativa. Assim, você acompanha o seu time, torce pela vitória e assiste aos jogos com mais conforto.

Procure já o Departamento de Marketing, no Estádio.

Ou ligue para
8 4 2 - 3 3 7 7



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Luiz Cássio dos Santos Werneck

Presidente do Conselho Consultivo
Carlos Ferraz

Presidente do Conselho Fiscal
Armando Capobianco

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José Eduardo Mesquita Pimenta

Vice-Presidente

Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral

João Roberto Seabra Malta

Diretor Administrativo

Maurício de Oliveira

Diretor Financeiro

Antônio Galvão Trama

Diretor de Planejamento e Controle

Carlos Alberto Salvatore Filho

Diretor de Futebol

Fernando José P. Casal De Rey

Diretor Jurídico

José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores

Ayrtton Fernandes Alves

Diretor Social

Basílio Rodrigues de Oliveira

Diretor de Manutenção

Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Marketing

Marcelo Martinês

Diretor de Obras

Giácomo Albanese

Assessores da Presidência

Ademar de Barros

Paulo Quadri Prestes

NOSSO TIME, NOSSO ORGULHO.



TÓQUIO À VISTA!

Depois de uma longa e vitoriosa campanha, vamos ao Japão disputar o tão almejado título mundial interclubes.

Com esse objetivo e

visando acumular vitórias, como vem ocorrendo, não medimos esforços para reforçar o elenco.

Aí estão o Toninho Cerezo, o Dinho, o Válber e o Lula, chegando — o Raí, o Müller e o Cafu, com contratos renovados, ao lado de novos valores recém-promovidos à categoria profissional, como o Catê e o Vítor.

É certo que será um outro jogo, mas vamos a Tóquio com o imenso desejo de confirmar os memoráveis 4 a 1 com que, no Torneio Teresa Herrera, mostramos nossa força aos espanhóis.

Enquanto nos esmeramos na preparação da viagem, a equipe renova nossa confiança obtendo vitórias importantes.

O título de Campeão da América do Sul já garantiu ao São Paulo o direito de disputar permanentemente a Supercopa dos Campeões da Libertadores, da qual só participam agremiações da mais alta expressão.

O São Paulo disputará ainda a Copa das Américas, contra o campeão da Concacaf, a Recopa sul-americana (em Kobe, Japão, em abril de 1993) e, vencendo, participará da Recopa Mundial, além da Taça Toyota, em 13 de dezembro, em Tóquio.

Se o São Paulo ultrapassa fronteiras e vem se firmando como uma das melhores equipes do mundo, nossa revista, seguindo o mesmo caminho, também está evoluindo. Sua distribuição, restrita ao âmbito do Clube, será ampliada, podendo ser encontrada nas principais bancas da Grande São Paulo para satisfação dos torcedores, simpatizantes e amigos do Interior paulista e de outros Estados.

O vitorioso boxe, ao lado de outras modalidades amadoras, depois de 20 anos, ressurge com a força de seu 15º título de Campeão Paulista.

Como se vê, portanto, a Diretoria tem envidado todos os esforços, não só para tornar o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE cada vez mais grandioso, mas também para manter os sócios e aficionados a par de todas as atividades do clube.

José Eduardo Mesquita Pimenta
Presidente

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editores

João Prado Pacheco / Luiz Carlos de Assis

Fotos

Arnaldo Fiaschi

Produção

Departamento de Marketing

Editores Eletrônica

L.C. de Assis & Assis Ltda

Fotolito e Impressão

IBF Indústria Brasileira de Formulários Ltda.

Redação e Publicidade

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa - CEP 05653

Telefone 842-3377 (PABX)

ÍNDICE

REFORÇOS	5	Cerezo, Dinho, Válber, Catê...
NOSSOS CRAQUES	8	Müller renasce no Morumbi.
	10	Palhinha: um ano de sucesso.
SEM FRONTEIRAS	12	Nosso time, brilhando no mundo.
LIBERTADORES	15	O passaporte para Tóquio. E os números.
ADMINISTRAÇÃO	22	A retaguarda das vitórias
AMADORES	23	Boxe, tênis, atletismo...
MEMÓRIA	26	O polêmico título de 1931

Tomamos conta da Seleção

A base da Seleção Brasileira é mesmo o São Paulo. Nas últimas convocações, nossos jogadores têm sido maioria. No torneio da Amizade, em julho, nos Estados Unidos, o técnico Carlos Alberto Parrreira chamou Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo, Raí e, pela primeira vez, Palhinha. Além disso, o treinador deixou claro que só não colocou Elivélton na lista porque o ponta-esquerda estava machucado.

Na convocação para o amistoso contra a Costa Rica, em Paranaíba, no Paraná, em setembro, seis são-paulinos foram chamados: Válber, Ronaldo, Palhinha, Raí, Müller e Elivélton.

Todos ficaram contentes, é lógico. A satisfação de Palhinha foi um pouco maior, por estar tendo suas primeiras chances. O artilheiro da Libertadores, no entanto, não chegou a se surpreender



Palhinha



Cafu



Ronaldo

com a lembrança do seu nome.

— Acho que o passo entre o América Mineiro e o São Paulo é maior do que entre o São Paulo e a Seleção — diz Palhinha. — Como são-paulino, eu, de certo modo, já sonhava com a camisa amarela.

Válber também vibrou com a sua volta à Seleção, no amistoso de setembro, no Paraná. Foi sua primeira convocação depois que veio para o São Paulo.



Müller

o destaque dos jogos contra o México e a Colômbia, nos Estados Unidos — e, também, no empate de 1 a 1 com a Inglaterra, no dia 17 de maio, no Estádio de Wembley.



Raí

Outro são-paulino integrou a delegação brasileira que jogou em Londres e foi formada praticamente apenas por jogadores que atuam na Europa: o presidente José Eduardo Mesquita Pimenta. Ele chefou a delegação, convidado como homenagem da CBF ao campeão brasileiro.



Esta foto, do então ministro de Esportes da Inglaterra, David Mellor, foi publicada na revista semanal inglesa You, de propriedade do jornal The Sunday Mail, datada de 5 de julho último. Com a foto, o presidente José Eduardo Mesquita Pimenta recebeu a seguinte carta do são-paulino Peter Pullen, que trabalha na embaixada brasileira em Londres:

"Meu caro presidente. Além de sermos campeões sul-americanos, obviamente também contamos com a simpatia do governo inglês — vide foto em anexo. O ministro de Esportes David Mellor evidentemente gostou da camisa que você lhe deu no almoço no Estádio de Wembley".

R E F O R Ç O S

Cerezo

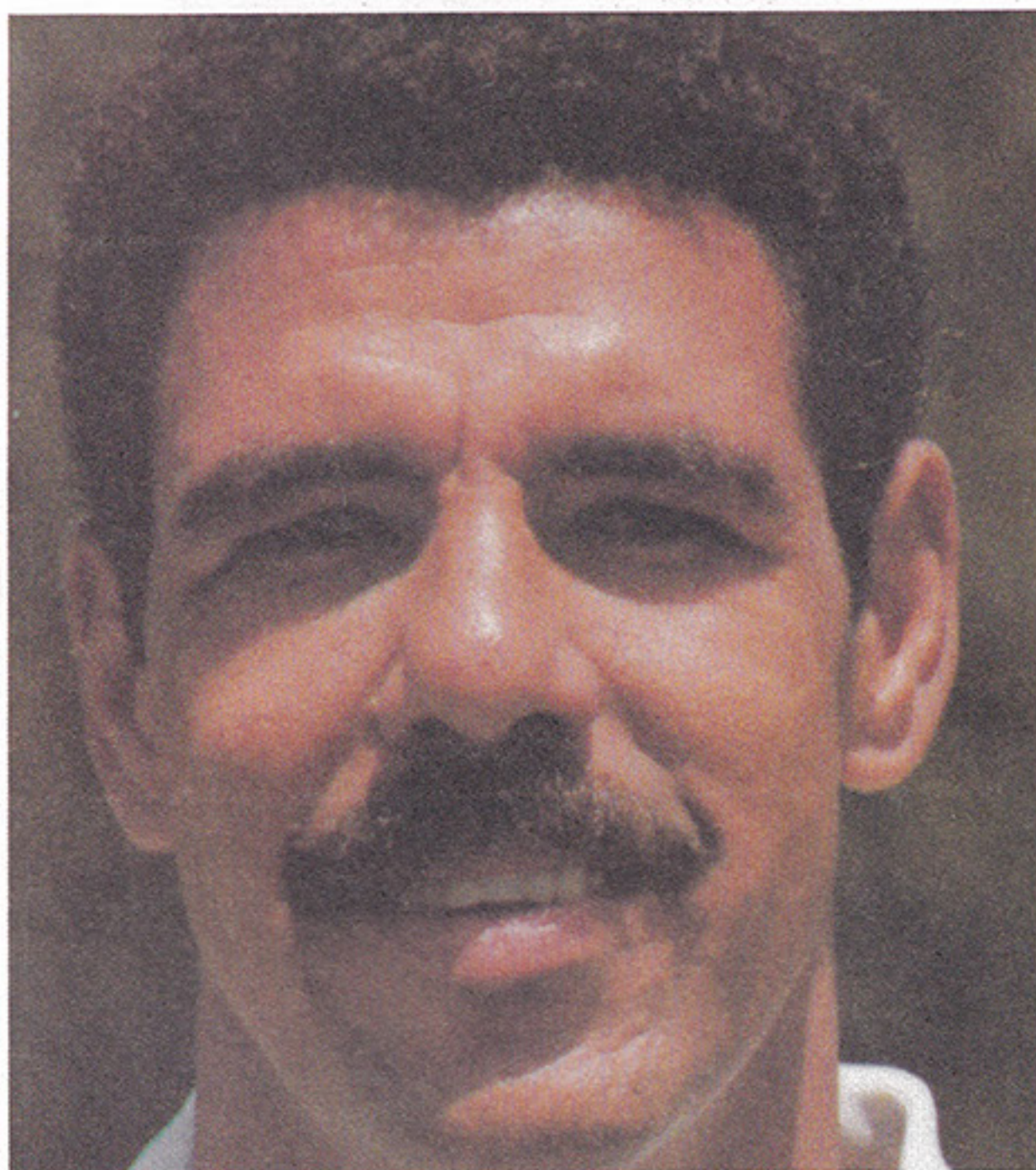
Um grande nome para
um grande time

Quando aceitou a proposta para deixar a Itália e atuar no São Paulo, Toninho Cerezo não pensou duas vezes: na verdade, não estava deixando o Primeiro Mundo, porque sabia estar passando para um clube de primeira classe.

— A estrutura do São Paulo é comparável aos maiores times do mundo — disse ele. — E isso explica porque o tricolor vem ganhando tudo.

Quase tudo. Cerezo está chegando exatamente para ajudar o São Paulo no desafio do dia 13 de dezembro, quando enfrenta o Barcelona, em Tóquio, pelo Mundial Interclubes. Vem com muita alegria, disposição, talento e uma invejável boa forma nos seus 37 anos.

Telê não está nem um pouco preocupado com a idade do jogador. O técnico acredita que Cerezo tem todas as condições de acompanhar o ritmo de treinos e jogos no São Paulo, embora qualquer clube no Brasil seja muito mais



Toninho Cerezo: depois de muitas temporadas na Itália, a experiência no meio-campo a serviço do time campeão do São Paulo.

puxado do que poderia ser o Sampdoria, na Itália.

— O importante — diz Telê — é que Cerezo é um jogador consciente e sabe se cuidar. O Júnior, do Flamengo, tem um ano a mais do que o Cerezo e comanda o time.

Um pouco de treino, e Cerezo estava pronto para estreiar, já no dia 27 de setembro, contra o Santo André. Ali, ele começou a mostrar que o São Paulo acertou em cheio ao contratá-lo, como aconteceu em outros tempos com os também veteranos Leônidas, Sastre, Zizinho e Gérson.

Cerezo está em forma, corpo e cabeça. No dia em que chegou, não houve nem tempo para descansar: do aeroporto de Cumbica, foi direto para o Morumbi e nem assim perdeu o bom humor. Ao lhe perguntarem se substituiria Raí no comando do time, não teve dúvida:

— Raí está no auge da carreira; eu só estou começando...

A RECORDISTA

LOTERIAS

**ESPORTIVA * ESTADUAL * FEDERAL *
LOTO * RASPADINHAS * SENA**

ALAMEDA ITU, 1396 - FONE: 64-5046

**MICAIL
SCHAIN**

IMÓVEIS & SEGUROS

**Rua 24 de Maio, 276 - 10º andar
Fones: (KS) 222-0722 - (FAX) 223-0909**

Dinho

O meio-campista que chegou arrasando

Um meio-campista completo. Assim pode ser definido o sergipano Wilson Dinho, mais um novo reforço do São Paulo. Somam-se nele as características de um jogador que sabe desarmar — tanto no primeiro combate como na cobertura —, armar, lançar e chutar de longe. Telê Santana recomendou sua contratação e, com menos de uma semana de treino, já o lançou no time, no jogo contra o Noroeste, em Bauru. Dinho se destacou marcando o único gol do jogo com um chute da intermediária, o que acabou se tornando uma de suas características.

O meio-campista completo diz o seguinte a respeito da sua contratação: "O São Paulo foi a melhor coisa que poderia me acontecer." Seu passe foi adquirido por US\$ 220 mil (em seis vezes)



Dinho: o meio-campo que sabe tudo.

mais o ponta-esquerda Rinaldo.

Dinho tem 25 anos. Começou no Confiança de Aracaju, de lá foi para o Sport e agora, São Paulo.

— Estar no São Paulo é estar perto do sucesso. Espero chegar logo a ele.

*Catê e Pereira,
no time profissional já
como campeões.*

O São Paulo também é campeão sul-americano de juniores, já que dois dos nossos jogadores — o meio-campo Pereira e o atacante Catê — integraram a Seleção Brasileira que conquistou esse título em Medellín, Colômbia, em agosto último. Os dois têm 18 anos. Eles "estão recebendo diploma" na Escola de Futebol Vicente

Feola e têm tudo para seguir o mesmo caminho de Müller, Silas, Cafu, Serginho, Zé Sérgio e outros tantos craques revelados nas divisões menores do clube. Catê veio do Guarani de Cruz Alta no ano passado e Pereira é dos chamados "pratas da casa puros": começou na categoria mirim, com 12 anos.



Válber

*Temos
outro jogador de
seleção*

O São Paulo tem mais um jogador de seleção. Trata-se do lateral-esquerdo Válber, que se destacou no Botafogo no último Campeonato Brasileiro e, por isso, ganhou uma convocação de Carlos Alberto Parreira.

Válber tem 25 anos, jogou antes pelo Fluminense e, antes ainda, pelo São Cristóvão, onde começou.

Catê (o apelido vem da palavra "categoria") já está entrando no time principal. É um atacante ágil, rápido e agressivo. Pereira é alto, clássico e chuta forte. Tem um estilo parecido com o de Raí.

Na linguagem dos boleiros, eles são dinheiro em caixa, o que significa jogadores de futuro garantido. Tomara!

RAÍ

O melhor jogador do Brasil renovou e estará com a camisa 10 em Tóquio

O melhor jogador do Brasil vai continuar no São Paulo. Ele respondeu aos esforços da diretoria e renovou contrato por mais uma temporada - o que significa, acima de tudo, que estará vestindo a camisa 10 tricolor no dia 13 de dezembro, em Tóquio, frente ao Barcelona.

O contrato de Raí havia terminado no fim de agosto e seu projeto era mudar-se para a Europa naquele momento, por dois motivos: aproveitar o início dos campeonatos do Velho Mundo e também o começo do ano letivo, para matricular a sua filha. Vários clubes europeus, principalmente da Espanha, se interessaram pelo jogador, ainda maravilhados com o verdadeiro show de bola que ele deu nos torneios Teresa Herrera, Ramon de Carranza e Ciudad de Barcelona. Muitos empresários credenciados chegaram a procurar o São Paulo. Mas desta vez o clube cobriu as propostas européias, tendo em vista o grande jogo que definirá o campeão mundial interclubes.

Depois de assinar o novo contrato, Raí revelou não ter desistido do projeto de viver num país



Raí: ídolo de todos os são-paulinos.

de cultura diferente, para ele e a família crescerem mais como pessoas. "Eu entendi a posição do São Paulo, mas não desisti do meu projeto. Apenas o adiei, mesmo porque eu também quero ser campeão mundial".

Além de todos os torcedores são-paulinos, outro que gostou desse adiamento foi o técnico da Seleção

Brasileira, Carlos Alberto Parreira. Ele não esconde que considera o nosso 10 o jogador mais importante da sua equipe (conseqüentemente o melhor do Brasil) e que não gostaria de vê-lo atuando no Exterior pelo menos até as Eliminatórias à Copa do Mundo dos Estados Unidos, de julho a setembro. Será?

NOSSOS CRAQUES

MÜLLER

"No São Paulo, eu me sinto bem", diz ele. Sorte nossa.

Uma das diferenças é Müller: nós o temos, os outros não o têm.

Enós o teremos ainda por muito tempo, porque agora, no final do ano, ele renovou seu contrato. Preferiu continuar no São Paulo a voltar à Europa. Recusou proposta de vários times.

— No São Paulo eu me sinto bem. Na Europa, mais especificamente na Itália, eu vivia mal.

Assim, o ataque do São Paulo vai continuar agressivo— porque Müller é daqueles jogadores que dão vida ao time. Daqueles que chutam com os dois pés, correm como flechas, servem de pivô, jogam na direita, no meio e na esquerda, têm chute forte, reflexos rápidos, cabeceiam com os olhos abertos, são encorpados, oportunistas, clássicos, têm garra...

Ele é um atacante de verdade. Daqueles que, mesmo sem estar com a bola, preocupam no mínimo dois defensores— e que quando a pegam, apavoram o time inteiro do adversário.

Desde que Müller voltou, no ano passado, o São Paulo só cresceu. Em títulos (campeão brasileiro no primeiro semestre do ano passado, paulista no segundo e, neste ano, campeão da Libertadores e dos troféus Teresa Herrera, Ramon de Carranza e Ciudad de Barcelona), em qualidade de futebol, em prestígio e no respeito dos concorrentes. Afinal, quem pode se dar o luxo de não respei-



Müller: depois que ele voltou, o São Paulo só cresceu.

tar o time que tem Müller?

No final do Campeonato Brasileiro do ano passado, o Bragantino se preocupou demais com Müller. Deixou Mário Tilico fazer 1 a 0 e o São Paulo ficou campeão. Nas semifinais do Campeonato Paulista de 91, Müller foi fundamental para nosso time liquidar o Palmeiras, o Botafogo e o Guarani. Depois, nas finais com o Corinthians, ajudou Raí a ser o dono do espetáculo. Na Libertadores, Müller sofreu com um problema muscular, mas teve tempo para

ajudar o time. Sua principal missão foi abrir a área dos adversários, com deslocamentos sempre inteligentes. A boa forma foi voltando aos poucos e, com ela, os gols. Que o digam os espanhóis de Cadiz, La Coruña e Barcelona.

Quando deixou o Torino com o contrato em pleno andamento, muitos pensaram que ele estava 'bichado' (gíria do futebol para dizer que o jogador está acabado). Mas o São Paulo acreditou em Müller. E os resultados já apareceram.

ALEXANDRE

Um adeus para o artilheiro que havia escolhido defender o gol



congestionamento que acabou atrasando a chegada dos bombeiros. Ao dar entrada no Hospital Universitário, no Butantã, Alexandre morreu.

Acabava ali a carreira iniciada no Grêmio Sorocabano, onde, ainda garoto, Alexandre se definiu pela posição de goleiro. Era um bom centroavante, artilheiro, mas preferiu o gol. Por isso, dizia, nunca pensou ter entrado "numa fria" quando foi obrigado a substituir Zetti (expulso) nos minutos finais do jogo pela Libertadores com o Nacional, em Montevideu, quando o São Paulo

vencia por 1 a 0 — e o time uruguaio já tinha partido para o "tudo ou nada" pelo empate. Afirmava: "Goleiro bem preparado nunca entra em fria".

Alexandre tinha 20 anos, 1 metro e 86 de altura, 72 quilos de peso e treinava muito. Chegou ao São Paulo em 1986. Primeiro fez testes na Portuguesa e foi aprovado. Mas quando ia acertar com o clube do Canindé, um são-paulino apareceu no seu caminho e o levou para o Morumbi. Esse são-paulino é o ex-jogador Paraná, também sorocabano e nosso ídolo nos anos 70. Ele e todos os são-paulinos dizem: Adeus, Alexandre.

No último dia 18 de julho, Alexandre estava vibrando: sua carreira em ascensão, a vida correndo bem e ele estreando um carro, um Kadett. Visitou os pais, em Sorocaba, mostrou-lhes sua alegria e ao voltar para São Paulo perdeu o controle do automóvel: no km 13,5 da Rodovia Castelo Branco, bateu.

Era o início da manhã, 6h45, e bem atrás dele vinham, em outros carros, Suélio, Menta e Sídney. Eles pararam e, desesperados, tentaram salvar Alexandre. Impossível: o goleiro estava preso nas ferragens do carro. O próprio acidente provocou um

Para Telê, "a presença de Müller fortalece o ataque." Para Raí, "ele toca a bola com rapidez e só seu nome já é fator de preocupação para os adversários." Para o presidente Pimenta, "atacantes completos como Müller são muito, muito raros."

O importante, mesmo, é que Müller firmou-se novamente no São Paulo e voltou a ser uma das nossas principais diferenças em relação a qualquer outro time. Com ele, o ataque do São Paulo tem mais vida.

No início deste ano, o São Paulo recebeu três jogadores emprestados do futebol mineiro: Gilmar, Ronaldo Luís e Palhinha. Gilmar foi artilheiro do campeonato mineiro de 91 pelo Democrata de Governador Valadares; Ronaldo e Palhinha vieram do América. Gilmar não acertou, Ronaldo Luís não está com sorte, tem se machucado muito. Palhinha foi conquistando seu lugar, firmou-se como titular, destacou-se como artilheiro da Libertadores e já integra a Seleção.

Emprestado ao São Paulo por um ano, seu passe vai ser comprado agora, entre dezembro e janeiro. A decisão já está tomada. O clube só não o adquiriu em definitivo antes por uma questão de boa técnica administrativa, já que o valor a pagar seria o mesmo.

Ficar com o craque que sabe armar, desarmar e atacar é, sem dúvida, um reconhecimento ao seu talento por parte de Telê Santana e do próprio clube. Outro reconhecimento foi feito pelo técnico da Seleção Brasileira, Carlos Alberto Parreira, ao convocá-lo: "Palhinha é um dos melhores jogadores da nova geração".

O jogador, é lógico, está vibrando



PALHINHA

Um ano de sucesso no Morumbi

do com a Seleção (ver matéria na página 4). Agora, só espera a hora de ser do São Paulo em definitivo.

— Eu, a esposa Adriane e os filhos André e Ana Cláudia às vezes ainda nos perguntamos se é verdade que tudo isso está acontecendo mesmo... — explica o craque, que em poucos meses se adaptou perfeitamente em São Paulo e no São Paulo, clube que não esperava ser tão forte.

— O CT, o Morumbi, o departamento médico, a preparação física, a administração... aqui tudo funciona direitinho.

Palhinha agradece a Deus ("Sou cristão, batista, sempre tenho a Bíblia do meu lado e nunca me

esqueço de Deus."), ao seu esforço e ao cartola Magnus Lívio por ter vindo, como diz, "para o melhor clube do Brasil". Lívio, presidente do América Mineiro, nunca considerou seriamente as investidas de Atlético Mineiro e Cruzeiro para comprar o passe de seu atacante. "Ele dizia que não gostava de fazer negócios com esses clubes. Acabou me ajudando com isso, pois jogar no São Paulo é outra coisa." Tanto é outra coisa que Palhinha nunca marcou tantos gols como agora e jamais recebeu tantos elogios.

— Fui até artilheiro

de uma competição, a Libertadores, fato inédito em minha carreira. Tudo tem dado certo. Acho que realmente melhorei em relação ao que jogava no América e há uma explicação para isso: a estrutura do clube e a categoria dos companheiros, todos craques.

O nome de Palhinha é Jorge Fernandes da Silva. Ele é mineiro de Carangola, Zona da Mata, tem 23 anos e ganhou o apelido quando tinha "uns 8 ou 9", como diz. Jogava bem e seu futebol era parecido com o de Palhinha, então do Cruzeiro — que também foi da Seleção, depois jogou no Corinthians e hoje é técnico. O nosso Palhinha não deve nada a ele.

NOSSOS CRAQUES

CAFU

Que jogador!



Cafu: fôlego para sair de trás e armar o ataque.

“ Lá vai Cafu, como se fosse atacante. Passa por um, por dois, chega à linha de fundo, avança, cruza rasanteiro para trás, entra Palhinha e é gol. Goooooolllll do São Paulo. Palhinha!”

Se o gol narrado por esse locutor esportivo não fosse de Palhinha, teria sido de Müller, Raí ou outro jogador. Mas a jogada de Cafu, avançando e servindo o artilheiro, é uma das constantes do São Paulo — tanto que muitos torcedores o qualificam como “o melhor atacante do time”.

O melhor atacante, o melhor defensor, o melhor armador... Cafu, na verdade, é um fora-de-série, que em um só jogo atua em várias posições. E em todas se sai bem. Na Libertadores, foi considerado o melhor jogador do São Paulo pelo técnico do Newell's Old Boys, Marcelo Bielsa, que armou um esquema especial de marcação sobre o lateral.

— Eu tenho bom fôlego e isso me ajuda a estar sempre correndo — diz o lateral direito, 22 anos, já convocado várias vezes para a Seleção Brasileira. Consagrado, apesar da pouca idade, ele reconhece que deve muito do seu prestígio ao técnico Telê:

— Enquanto muita gente falava que eu deveria jogar no meio do campo, o seu Telê insistia na lateral. Está dando certo, mesmo porque ninguém mais fala nisso.

A explicação de Telê sobre Cafu é simples e lógica:

— Ele seria e é também um bom volante. Mas como lateral é um fora de série porque tem uma condição física privilegiada. Ele precisa de espaço.

“Estádio Nacional de Tóquio. Barcelona no ataque. Entra Cafu, tira a bola do atacante espanhol e começa nova ofensiva tricolor...”



S P F C



TOYOTA CUP - TOKYO / JAPÃO SÃO PAULO X BARCELONA

(AÉREO + TERRESTRE)

US\$ 2.730.00

- * GUIA ACOMPANHANTE
- * INGRESSO INCLUIDO (Cadeira Numerada)
- * HOTEL KEIO INTERCONTINENTAL (*****)
- * CAFÉ DA MANHÃ AMERICANO DIÁRIO
- * TRASLADO HOTEL / ESTÁDIO / HOTEL
- * PASSEIO EM TOKYO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:



América do Sul Turismo

TEL: (011) 549-1644

O SÃO PAULO,

O São Paulo atingiu uma fase inédita em sua história, ao conquistar, em pouco mais de dois meses, a Taça Libertadores da América e os troféus Teresa Herrera, Ramón de Carranza e Cidade de Barcelona. Esses títulos internacionais consolidaram o prestígio do clube em todo o mundo e abriram caminhos que garantem a inclusão do time tricolor em novas disputas importantes ainda em 1992 e também nos próximos anos. Com o reconhecimento unânime da qualidade de seu futebol e da capacidade de sua direção, o São Paulo é agora um clube sem fronteiras.

Em 17 de junho, no Morumbi, a vitória sobre o Newell's Old Boys da Argentina por 1 a 0 e na disputa de pênaltis, no Morumbi, levou o São Paulo a inscrever seu nome na Taça Libertadores da América, erguida pelo capitão do time, Raí. Fazia nove anos que um clube do Brasil não ganhava o título sul-americano. Para o tricolor, foi uma conquista inédita, verdadeiro prêmio a quem soube superar todas as dificuldades de uma longa campanha em cinco países. O esquadrão de Telê Santana garantiu, assim, sua ida para Tóquio,



Reconhecido e admirado em todo o mundo, o São Paulo contempla novas perspectivas.

por Luiz Carlos Ramos

onde enfrentará, em 13 de dezembro, o Barcelona, campeão europeu e bicampeão espanhol, pela Copa Intercontinental, o título mundial de clubes.

O destino quis que o São Paulo e o Barcelona se encontrassem quatro meses antes do grande confronto de Tóquio. Em 15 de agosto, os dois times fizeram a final do Torneio Teresa Herrera, na cidade espanhola de La Coruña. Com

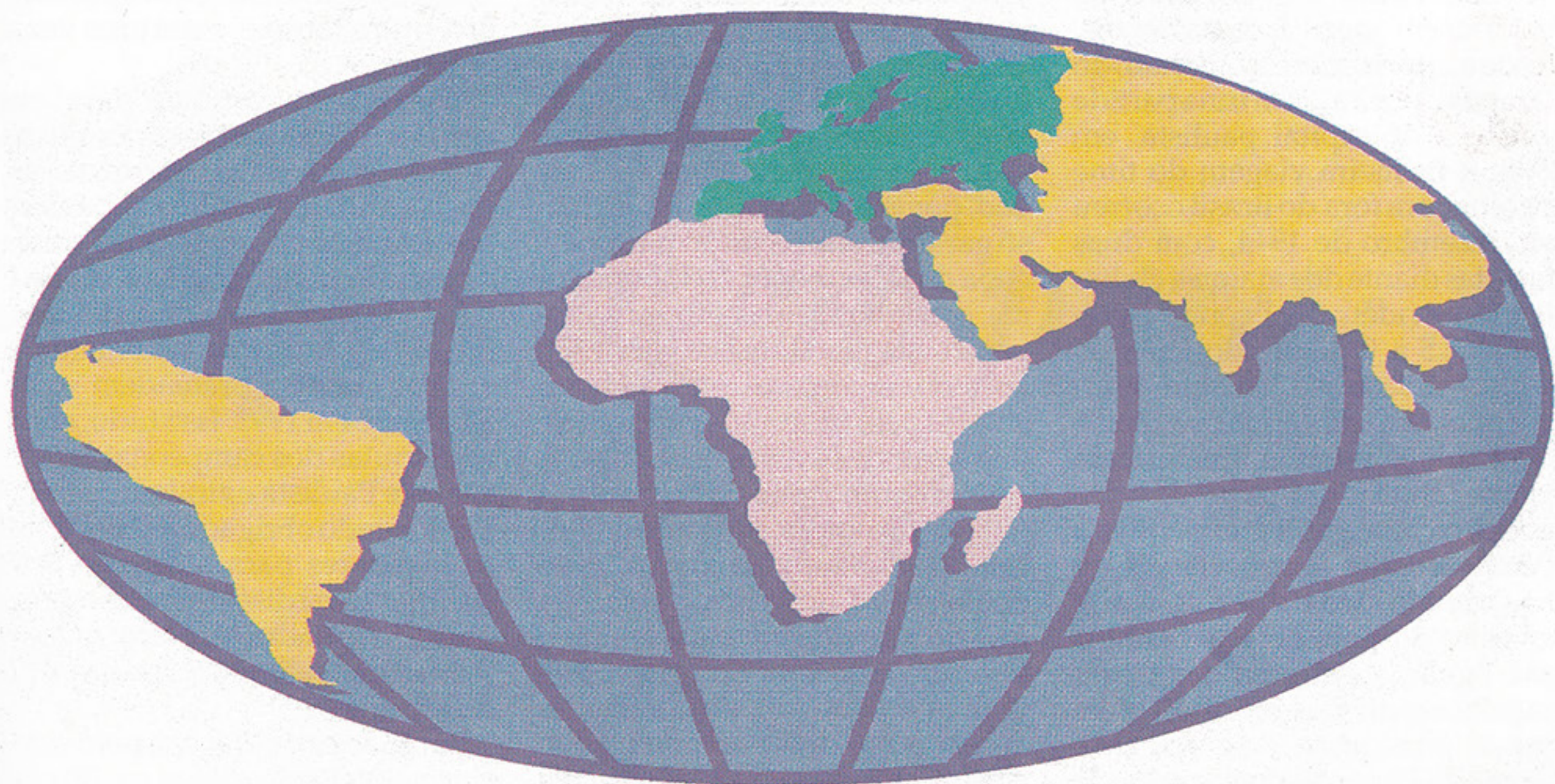
uma exibição impressionante, o São Paulo ganhou por 4 a 1 e assegurou mais um rico troféu para o salão do Morumbi — uma reprodução da Torre de Hércules, em prata. Ao voltar à Espanha, dez dias depois, o campeão sul-americano obteve mais dois títulos, o do Torneio Ramón de Carranza, em Cádiz, com a vitória sobre o Real Madrid, vice-campeão espanhol, por 4 a 0, em 29 de agosto, e o bicampeonato do Troféu Cidade de Barcelona, com 2 a 1 sobre o Español, no Estádio Sarriá, na capital catalã, no dia 31.

Quando retornou ao Brasil para prosseguir a disputa do Campeonato Paulista e estreiar na Supercopa dos Campeões da Libertadores, o São Paulo deixou na Espanha a fama de "Campeão do Verão". Afinal de contas, com in-



Em La Coruña, na disputa pelo Troféu Teresa Herrera: confiança e experiência a serviço de um jogo bonito, bem disputado, que atrai a atenção de torcedores e admiradores do futebol.

SEM FRONTEIRAS.



1992年度 リベルタドル杯 優勝. CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES 1992

críveis exibições de Zetti, Cafu, Ronaldo, Adílson, Ivan, Vítor, Dinho, Pintado, Raí, Palhinha, Müller, Elivélton, Válber, Marcos Adriano e Maurício, o time tricolor ajudou o futebol brasileiro a recuperar uma parte do prestígio perdido nas duas últimas décadas. Os jogos, transmitidos pela televisão para toda a Espanha, foram vistos em outros países da Europa e levaram o presidente do São Paulo, José Eduardo Mesquita Pimenta, a receber uma infinidade de convites para a temporada de 1993.

Vários países oferecem dólares para ver o futebol alegre e agressivo do campeão da Libertadores. No entanto, existem também os

compromissos nacionais, em que o São Paulo vai procurar manter a incrível seqüência de títulos — campeão paulista e brasileiro de 1991 e líder do Campeonato Paulista de 1992 ao terminar o primeiro turno da fase de classificação. Além disso, como campeão da Libertadores, o tricolor do Morumbi tem pela frente novos desafios, que vão muito além do jogo com o Barcelona, em 13 de dezembro.



Os jogadores como Troféu Ramón de Carranza, em Cádiz, no dia 29 de agosto: a alegria pode estar em qualquer canto do mundo.

O auge de uma história de 54 anos

O São Paulo tem 54 anos de história em jogos internacionais, desde a vitória sobre o Libertad, do Paraguai, por 3 a 2, em uma partida amistosa na capital paulista, em 1938. A primeira viagem do time tricolor para fora do Brasil ocorreu em dezembro de 1944, com duas derrotas diante dos maiores clubes de Montevideu: 3 a 1 contra o Nacional e 5 a 0 diante do Peñarol. Aquele desastroso batismo internacional, em uma época na qual o São Paulo já possuía uma grande equipe, contribuiu para, de certa forma, o clube ganhar experiência e compreender a importância do intercâmbio. Hoje em dia, o alto conceito do time de Telê Santana está ligado à garantia dada pelo trabalho equilibrado da direção, em que o presidente José Eduardo Mesquita Pimenta não faz segredo



A festa do Troféu Teresa Herrera: dos jogadores para todos os torcedores são-paulinos.

a respeito da necessidade de o clube ir além das fronteiras.

— A conquista da Libertadores e dos torneios da Espanha foi muito importante e não vamos ficar nisso — prevê o presidente Pimenta. Este ano, por exemplo, o São Paulo não só garantiu sua inclusão na Supercopa dos Campeões da Libertadores, como também começou a preparar sua agitada agenda para 1993, levando em conta as oportunidades abertas pelo título sul-americano e pelas grandes exibições na Europa.

No próximo ano, o São Paulo já tem, por exemplo, inscrição garantida na Libertadores, com o direito de entrar só a partir da segunda fase do torneio, em maio, contra o segundo colocado do grupo preliminar em que estarão dois clubes argentinos e dois paraguaios. Em abril, quatro meses após o jogo pela Copa Intercontinental, o time tricolor vai novamente ao Japão para, como campeão sul-americano de 1992, enfrentar o campeão da Supercopa, pela posse da Recopa. Também será possível tentar a conquista da Copa Interamericana, agora em poder do Colo Colo, do Chile: a decisão será contra o campeão da Confederação Norte-Centro-Americana e do Caribe de Futebol (Concacaf), provavelmente um clube mexicano — América ou

Universidad de México. Em setembro, outro torneio, mais uma vez a Supercopa.

Não faltam convites para excursões. Os mais insistentes são os clubes da Espanha, impressionados com o desempenho são-paulino nos torneios de verão mais tradicionais do país, os de La Coruña e Cádiz. O presidente Pimenta lembra, no entanto, que a Alemanha e a Itália também pretendem ver o São Paulo em 1993. Isso tudo, entre as disputas dos campeonatos Brasileiro e Paulista e ainda com o São Paulo sendo obrigado a ceder vários jogadores para a Seleção Brasileira, que vai disputar nada menos que dois grandes torneios: a Copa América e as eliminatórias da Copa do Mundo.

Em 48 anos de viagens pelo exterior, o São Paulo esteve em 30 países e jamais havia atingido o prestígio da atualidade. Trata-se de um patrimônio que os sócios e torcedores devem ajudar a manter, com o orgulho de integrar uma verdadeira elite do futebol mundial.

Luiz Carlos Ramos, autor dos textos e das fotos destas páginas, tem 28 anos de jornalismo esportivo e é associado do São Paulo desde 1964. Colabora nas publicações do clube desde 1983. Como repórter, assistiu aos jogos do time tricolor na Espanha, em agosto.

MADEIRAS EM GERAL

- Vigamento para telhado
- Assoalho de ipê
- Lambril de pinus e cedrinho
- Assoalho de muiracatiara
- Pranchados:
- Mogno
- Cerejeira
- Embuia
- Tábuas e Pontaletes para Construção
- Guarnição
- Rodapé
- Cordão
- Meia Cana

Av. Bolonha 317 Jaguaré São Paulo SP Fones: 268-2135 - 268-2367 - 268-0385

COMÉRCIO DE EMB. ARAUCÁRIA LTDA.

LIBERTADORES

Nossa passagem para Tóquio



A Libertadores da América começou a ser ganha antes mesmo da competição começar, com a instalação de uma "Bolívia" completa no CT. Na Bolívia real, o São Paulo jogaria em duas cidades com altitudes superiores a 3.700 metros; na "Bolívia" de mentira, as mesmas condições foram reproduzidas. Ninguém havia feito aquilo antes, nem a Seleção Brasileira. Os jogadores se fortaleceram ao sentir mais uma vez a estrutura do clube. Os adversários começaram a tremer.

A "Bolívia" era uma sala com ar rarefeito, exatamente como acontece a uma altura de 3.700 metros acima do nível do mar. Os jogadores fizeram testes e mais testes nessa sala. A partir de suas reações, foram submetidos a mais ou menos treinamento aeróbico. Deu no que deu.





Vencida a altitude dos dois primeiros jogos e apagada a má estréia (derrota para o Criciúma), o São Paulo embalou. Terminou a primeira fase em segundo lugar, tranqüilamente, já que a luta era por três vagas. Não havia razão para um esforço maior em busca do primeiro lugar, pois a equipe disputava o Campeonato Brasileiro ao mesmo tempo.

Na segunda fase, o São Paulo enfrentou o Nacional de Montevideu: 1 a 0 lá, 2 a 0 aqui. O que mais preocupou nessa etapa foi a expulsão de Zetti no Uruguai. Ele não pôde enfrentar o Nacional aqui. Mas Alexandre entrou e deu conta do recado.

Pelo mesmo motivo, Alexandre foi o goleiro no primeiro jogo da terceira fase, frente ao Criciúma, em casa. O São Paulo ganhou por 1 a 0, gol de Macedo. A partida de volta, em Santa Catarina, terminou empatada em 1 a 1. O gol da classificação foi de Palhinha, o artilheiro da Libertadores. Jogo difícil em que Raí foi expulso.

Injustamente, pois tentava apartar uma briga entre Suélio, que estava no banco, e Jairo Lenzi, que se sentiu provocado.

Raí não pôde, por isso, enfrentar o Barcelona de Guaiaquil no Morumbi, partida de ida da quarta fase. Palhinha jogou de meia. Macedo entrou no ataque. Deu São Paulo, bonito: 3 a 0, um de Müller (o centésimo gol dele com a camisa do São Paulo), um de Palhinha (levando-o à condição de artilheiro absoluto da competição) e um de Rinaldo, numa cobrança de falta ensaiada que encheu os olhos da torcida — e de Telê, naturalmente.

No jogo de volta, em Guaiaquil, o São Paulo perdeu muitos gols e também o jogo. Foi 2 a 0 para o Barcelona. Paciência. É verdade que uma derrota sempre incomoda. Mas em nenhum momento a classificação para as finais esteve ameaçada. O São Paulo podia perder por até dois gols de diferença. E só tomou o segundo a dois minutos do fim do jogo.

*Uma
"Bolívia"
no CT,
para
garantir a
grande
campanha.*



Palhinha na "Bolívia", sob a orientação do dr. Turíbio Leite de Barros, fisiologista: treino duro para acostumar o time à altitude, uma estratégia que deu certo.

LIBERTADORES



Fim de jogo, a torcida invade o gramado: a alegria era demais.

E, então, Newell's Old Boys.

10 de junho. Chegamos finalmente à última fase. O primeiro jogo decisivo foi em Rosário, na Argentina. O Newell's Old Boys ganhou por 1 a 0, gol marcado através de um pênalti *achado* pelo juiz. Mas o São Paulo jogou melhor—o que se repetiria na grande final do dia 17 de junho, no Morumbi lotado por perto de 120 mil são-paulinos.

Este foi um jogo duríssimo. O São Paulo melhor, mas muito nervoso. O Newell's fazendo o jogo característico dos argentinos, segurando o adversário na catimba. Aos 22 minutos do segundo tem-



O pênalti em Macedo: logo depois, Raí fez São Paulo 1, Newell's Old Boys 0.

po, porém, Macedo sofreu pênalti de Gamboa. Raí bateu e o São Paulo ganhou o jogo por 1 a 0.

A Libertadores-92 seria decidida nos pênaltis.

1º pênalti: Berrizzo cobrou, na trave.

2º: Raí fez São Paulo 1 a 0.

3º: Zamora empatou para o Newell's Old Boys, 1 a 1.

4º: Ivan fez São Paulo 2 a 1.

5º: Llop empatou novamente: 2 a 2.

6º: Ronaldo errou. Chutou em cima do goleiro. O placar continuou 2 a 2.

7º: Mendoza mandou por cima do travessão. Ainda 2 a 2.

8º: Cafu fez São Paulo 3 a 2.

LIBERTADORES

9º: O argentino Gamboa bateu. Zetti defendeu. São Paulo campeão, 3 a 2. Só faltava um pênalti para completar a série de 10 (cinco de cada um). Pintado nem precisou ter o trabalho.

A organização que ganhou a parada

A instalação de uma "Bolívia" no CT foi apenas parte do amplo planejamento que permitiu a conquista da Libertadores. Houve outras, como a do "olheiro" Valdir Joaquim de Moraes. Ele assistia aos jogos dos adversários e trazia informações. Uma dica sua levou Zetti a pular no canto certo e pegar o pênalti de Gamboa.

Outra parte importante da organização: nos jogos da primeira fase, o time se concentrou na cidade boliviana de Santa Cruz de La Sierra, ao nível do mar. Para que os jogadores sentissem ao mínimo a altitude, o clube fretou um avião, viajando pouco antes dos jogos e voltando em seguida.

Nas fases eliminatórias, a diretoria também fretou aviões para os jogos fora de casa, o que deu ótimos resultados. Vejam este: cinco horas após o fim do jogo de Guayaquil, pelas semifinais, todos já estavam de volta a Congonhas — como se tivessem chegado de Marília, não do Equador. O mesmo esquema também foi utilizado na primeira final, em Rosário, Argentina.

Jatos fretados fizeram a América do Sul parecer o Interior



Antônio Carlos, Pimenta, Raí e Constantino: a alegria do título.

Só cinco brasileiros levantaram esta taça

Em 32 anos de Libertadores da América, o São Paulo foi o quinto time brasileiro a levantar a taça. Antes, foram campeões continentais o Santos em 1961 e 62, o Cruzeiro em 76, o Flamengo em 81 e o Grêmio em 83.

Os argentinos venceram a competição 15 vezes; os uruguaios, oito; os paraguaios, duas; os chilenos e os colombianos, uma vez cada. O Independiente da Argentina é o recordista, com sete títulos. Time brasileiro não era finalista desde 84, quando o Grêmio derrotou o Independiente — mesmo clube que eliminou o São Paulo em 74.

ATENÇÃO SRS. PASSAGEIROS A VARIG E A MAGLI TURISMO INFORMAM:



TOKIO DE CLASSE

A MAGLITUR e a VARIG, transportadora oficial da COPA TOYOTA, levará você ao final do Campeonato Mundial de futebol entre SÃO PAULO x BARCELONA, hospedando-se ao lado da Delegação e tendo assento na melhor localização do Estádio, em numerada especial. Com a MAGLITUR e a VARIG, você voltará junto com a Delegação. Vamos torcer juntos para que a COPA TOYOTA seja nossa hóspede à BORDO DA VARIG. Preços especiais para sócios. Últimos lugares.

Reveillon de classe
A MAGLITUR e a VARIG, pensando no seu reveillon elaborou 3 pacotes: Reveillon de Classe em Salvador, Reveillon Esotérico na Chapada dos Guimarães e Reveillon de Classe na Disney World.



CRUZEIROS PELO CARIBE



CANCUN E COZUMEL



DISNEY WORLD

PANTANAL



MAGLI VIAGENS E TURISMO LTDA.
Av. Brigadeiro Luis Antonio, 2367 - 6º andar - São Paulo - SP
Tel.: (011) 287-1222 - Tlx: 38006 MGVG-BR
Fax: 287-8331

Transportadora Oficial
VARIG
ACIMA DE TUDO, VOCÊ

VAMOS A TÓQUIO COM O SÃO PAULO F.C.



A Homestay vai levar você ao Japão para ver o São Paulo campeão do mundo, com o melhor e mais sofisticado roteiro, junto à nossa grande caravana e, para você que é sócio, o preço é reduzido.

~~de US\$ 2.580~~
POR
US\$ 2.198

INCLUI

Passagem
7 dias em Tóquio
Hotel 5 estrelas
Trem bala
Hakone
Kamakura
Guia
Entrada para o jogo

HOMESTAY TURISMO - 277-8920



**POR TRÁS DE UM GRANDE CAMPEÃO
EXISTE UMA ESTRUTURA SAUDÁVEL.**

SAMP A EMPRESA DE SAÚDE OFICIAL DO SÃO PAULO F. C.

Os melhores planos de saúde para você.

Rede nacional de atendimento.

SAMP
ASSISTÊNCIA MÉDICA

F. (011) 829 9000

SAUDAÇÃO *Festa Tricolor*

À Diretoria e jogadores do São Paulo

Adiós Taça mia...

*Título primeiro
Que conquistamos
Com muito
Amor no coração!*

*Libertadores sim, misto de valentia e
coragem*

*Inigualáveis,
Bons de bola,
Exímios jogadores,
Reis do futebol!*

*Tamanho foi sua glória,
Antes nunca conquistada.
Dominaram toda a América*

*Os homens valorosos,
Ricos de vitórias mil.
És sim, por isso mesmo, o maior entre os
maiores,
São Paulo Futebol Clube!*

*Do mais alto pedestal
A vitória imarcescível!*

*Amamos você,
Meu São Paulo imbatível,
Eternamente!*

*Raios de luz tricolor
Invadiram a noite linda
Carinhosamente, dolentemente
Aumentando, em muito, o amor de toda
gente*

*Por você, "o mais querido", São Paulo
Futebol Clube!*

Benvinda Taça Nossa!

*Antônio Oscar Guimarães
Conselheiro vitalício*



MARKETING *Promovendo o clube e trazendo recursos*

Como um dos principais geradores de recursos do clube, o Departamento de Marketing não pára: ou está projetando ações visando divulgar o nome do São Paulo, captando recursos ou, ainda, administrando contratos e permutas. Neste momento mesmo, é o Marketing que dá andamento às conversações com a IBF sobre o patrocínio mais invejado do Brasil. Do mesmo modo, trata da locação de espaços no Morumbi; e das permutas com os principais meios de divulgação: você ficou sabendo que esta revista chegou às bancas graças a um trabalho do Departamento de Marketing.

CORAÇÃO *Correspondência divertida*

Tudo cresce no São Paulo, desde o número de títulos, torcida e até a correspondência. Vejam estas fotos (de cima para baixo): a família de don Clemente Hernandel, de Zaragoza, Espanha, um dos maiores colecionadores do mundo de distintivos de clubes; e o envelope usado por Edgard José Martins, da Capital.



DIRETORIA

O São Paulo tem nova diretoria, com mandato até 1994, sob o comando de José Eduardo Mesquita Pimenta. Na foto, João Roberto Seabra Malta, Ademar de Barros, Fernando Casal De Rey, Ubirajara Jarbas de Souza, Basílio Rodrigues de Oliveira, Maurício de Oliveira, o presidente Pimenta, Ayrton Fernandes Alves, Antônio Galvão Trama, Glácomo Albanese, Paulo Quadri Prestes, Carlos Alberto Salvatore Filho, José Paulo Leal Ferreira Pires e Marcelo Martinês.

MANUTENÇÃO

Para garantir a segurança do nosso estádio

O Departamento de Manutenção do clube não pára. Aliás, não pode parar, caso contrário o Morumbi correria o risco de um dia se tornar Maracanã. A tragédia que se abateu sobre o estádio do Rio de Janeiro na partida final do último Campeonato Brasileiro, em que várias pessoas morreram ao cair das arquibancadas, tem uma só causa: falta de manutenção.

Mas não é só o estádio que recebe atenção diária: o parque social, o centro de treinamento, o edifício-garagem... o São Paulo todo é mantido com garra e carinho. Um dos itens do último relatório da Diretoria ao Conselho Deliberativo diz: "Recuperação estrutural - recuperação de concreto de 8 vigas, 9 gigantes, 22 pilares redondos, pés de gigantes, colunas e torres de iluminação e som, além de 100 pontos de infiltração de água no forro da circulação do nível superior."

Muitas das obras da Manutenção, portanto, não aparecem, fazem parte da infraestrutura. São, porém, importantíssimas. É só ver o que aconteceu pela falta de manutenção com o parapeito das arquibancadas do Maracanã, naquele Flamengo e Botafogo.

Mas há, também, providências que saltam aos olhos do torcedor e do associado, mesmo porque existe uma ligação muito grande entre os departamentos de Manutenção e de Obras. Os campos de futebol society na parte social são um exemplo.

Os novos alambrados do CT também. Assim como aquela faixa na parte da frente do estádio, que é motivo de orgulho para todo são-paulino, e que diz: "Tri-campeão brasileiro 77/86/91".

Campeão paulista, brasileiro, sul-americano e, se Deus quiser, mundial. Atrás da grande defesa, do passe perfeito e do belo gol, há o trabalho silencioso de diversos setores. Dois deles, de importância tão

vital quanto defesas, lançamentos e gols, são os departamentos Financeiro e de Planejamento e Controle. Não fossem eles, o São Paulo seria um clube desorganizado e, obviamente, sem tantas conquistas.

A mais nova "jogada" do Planejamento e Controle foi a compra do software de controle de estoques e entradas de materiais da empresa Soft Trade, cuja implantação está em andamento. O Planejamento e Controle levanta ainda informações, em conjunto com o Financeiro, para o Cadastro

PLANEJAMENTO E CONTROLE / FINANCEIRO

Os craques da administração

ção do contrato de auditoria.

O importantíssimo — e como !!! — Departamento Financeiro arrumou mais uma entre as suas já tantas atribuições: trabalha em conjunto com o Departamento de Futebol nas viagens e hospedagens do time para minimizar custos.

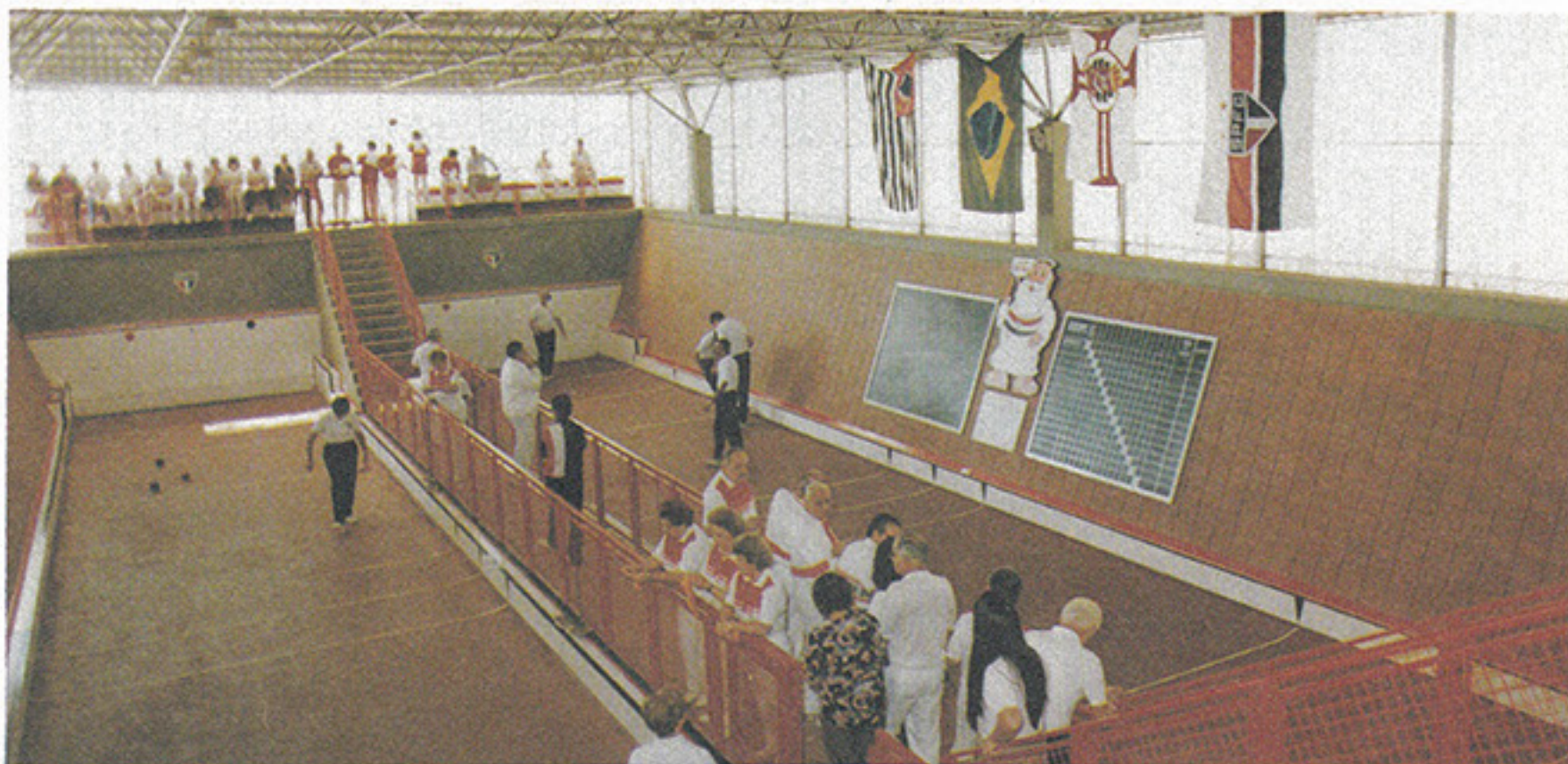
Dando continuidade à informatização de sua área, o Financeiro já está emitindo cheques em formulário contínuo, através do sistema de Contas a Pagar.

É trabalho que não acaba mais.

de Sócios e contratou um consultor em Organização e Métodos para dar apoio aos sistemas de Cativeiros do Futebol.

O departamento também está negociando com a Price Waterhouse a renova-

AMADORES



BOCHA

As canchas de bocha, agora com medidas oficiais, foram reinauguradas no último mês de julho, com um quadrangular entre São Paulo, Sírio, Rhodia e Clube de Campo Castelo. Os jogos foram precedidos por concórdias solenidade, que contou com a presença de diversos diretores, diretores-adjuntos e conselheiros. Agora o São Paulo já manda em sua casa os seus jogos oficiais.

A M A D O R E S

BOXE

Campeão! Pela 15ª vez.

O São Paulo é o campeão paulista de boxe de 1992, título que conquista pela 15ª vez em sua existência. Foi o primeiro campeonato disputado pela equipe após a reativação — e não deu outra: campeão, como em 1959, 1958 e nos 12 anos seguidos entre 1944 e 1955.

Tem mais: como nas épocas de Éder Jofre, Jorge Sacoman, Luiz Ignácio (Luizão) e Ralph Zumbano, o São Paulo conta atualmente com pugilistas de destaque, que inclusive integraram a equipe brasileira na Olimpíada de Barcelona: Rogério de Brito Dezorzi (peso pena), Adílson Rosa da Silva (leve) e Lucas França (médio-ligeiro). Edmundo Maria Filho (superpesado) só não foi devido a uma luxação no braço. Os pugilistas estiveram em Barcelona com o nosso técnico Antônio Carollo, considerado o melhor do Brasil.

O São Paulo resolveu reativar o seu boxe em respeito ao passado e também porque atletas olímpicos não se fazem da noite para o dia. Por isso o clube aceitou os pugilistas da Pirelli, que resolveu diminuir seu apoio ao esporte.

Ringue, luvas, sacos de areia, pushing-balls, espelhos, sapatilhas, protetores... Enfim, a academia está montada no anel do estádio, entrada pela rua Laudo Natel. Os sócios que desejarem praticar boxe, mesmo iniciantes, com o melhor técnico do Brasil, devem procurar o departamento e falar com o diretor-adjunto Walter Andrade.



Edmundo Maria Filho: o São Paulo cada vez mais forte.

ATLETISMO

Antônio, medalha de prata aos 75 anos.

O atletismo do São Paulo também brilhou no Exterior. O nosso atleta veterano Antônio Antunes Fonseca foi medalha de prata na prova dos 400 metros do IX World Veterans Championships, realizado na cidade de Torku, Finlândia, no final de julho. Ele percorreu a distância em 1 minuto, 14 segundos e 21 centésimos, superando adversários de diversos países, entre os quais Alemanha, Itália, Inglaterra e Canadá. Seu Antônio, de 75 anos, disputou ainda a prova dos 200 metros, na qual foi o 6º colocado. O IX World Veterans Championships reuniu mais de 5 mil atletas veteranos de todo o mundo.

O atletismo do clube tem participado também de competições em diversos locais do País. Neste segundo semestre, por exemplo, o São Paulo esteve presente na "9ª Maratona Oswaldo Cruz", de São Luís do Paraitinga a Taubaté, na "Prova Pedestre Daniel Coelho Lemos", na Praia Grande, no "1º Campeonato Brasileiro de Meia Maratona", em Vitória, Espírito Santo, e no "Campeonato Estadual Adulto", realizado em Presidente Prudente.



JOSEBRÁS

Medicamentos em Geral

Rua Padre Raposo, 483/485 - Moóca
Tel.: 984-3308 / 292-0417 FAX: 292-0882
São Paulo - SP

OLISONI

Indústria e Comércio Ltda.



FÁBRICA DE: Bijouterias, Armações para Bolsas, Apliques para Calçados e Confecções, Botões, Fivelas, Adornos, Artigos para Propaganda e Artefatos de Couro.

SHOWROOM
Rua Hermes Fontes, 183
Fones: 210-5680 - 210-6801

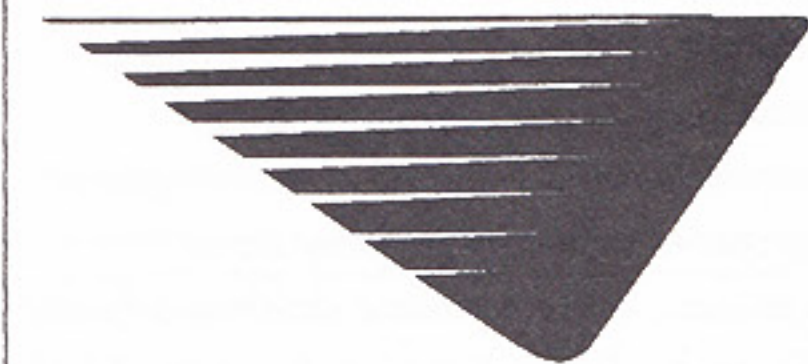


IND. E COM. DE ÓCULOS LTDA

Desconto de 30% para associados
do São Paulo F.C.

AVIAMOS RECEITAS MÉDICAS

Rua Azevedo Macedo, 159
V. Mariana - Metrô Ana Rosa
Fone: 570-1072



PENALTY
MARCA OFICIAL DO S.P.F.C

OLIMPIÁDA

A agitação vermelha, branca e preta.

A Olimpíada Vermelho, Branco e Preto abriu, pela 11ª vez seguida, a temporada de maior movimento da parte social. Perto de 5 mil associados se divertiram e se confraternizaram no fim de semana de 16 a 18 de outubro, quer jogando por uma das cores, quer bebendo, comendo ou recebendo brindes nas barracas distribuídas por toda a parte social. A festa de abertura contou, além da diretoria, com diversos são-paulinos de destaque, como acontece todo ano.



O tênis do São Paulo: eficiência e camaradagem.



Mayla, Renata, Andrea e Samara: superando obstáculos.

PATINAÇÃO ARTÍSTICA

A equipe de patinação artística do São Paulo tem se destacado nos últimos campeonatos — em uma demonstração de que quem quer acaba superando os obstáculos, como lembra a diretora-adjunta Lázara das Neves Taveira. A equipe: Mayla Graf Moraes, Samara das Neves Taveira, Renata Cristiane Reina, Andréa Ribeiro de Mello, Maria Carolina Luiz Rubinato e Lucimara das Neves Taveira.

TÊNIS

Está dando certo. E temos títulos para provar.

Nunca o tênis do São Paulo ganhou tantas competições como de julho de 1991 para cá, o que atesta o sucesso do esquema de treinamento implantado na ocasião. Os melhores exemplos: o vice-campeonato estadual da equipe adulta feminina (Ana Lúcia Nicolau, Sílvia Silva, Elaine Preixede e Antônia Furue) e a terceira colocação entre os garotos de 11 e 12 anos (Leandro Nakahara, Luiz Paulo Fázio, Rafael Benvenuto e Daniel Hirata) no Interclubes Estadual.

Tem mais: nenhuma das nossas equipes conheceu derrota nos amistosos dos últimos 15 meses. Contra o Juventus a partida — que vencemos por 14 a 13 — marcou a inauguração das quadras cobertas daquele clube. O presidente da Federação Paulista, Nél-

son Nastás, deu caráter oficial ao confronto, oferecendo um troféu ao clube que vencê-lo três vezes. São Paulo e Juventus passam a se enfrentar a cada semestre.

Mais: o são-paulino Maércio Cavalcanti foi campeão individual sênior do Aberto de São João da Boa Vista; a são-paulina Antônia Furue venceu, na categoria damas, o Aberto de São Caetano; e Ana Lúcia A. Nicolau foi a campeã de maiores no Tênis Clube Paulista.

Fora das quadras, outra importante vitória: a Federação acolheu proposta de nossa diretoria e extinguiu a taxa de amistosos. Todos os clubes foram beneficiados.

As empresas que quiserem ligar seu nome ao sucesso do tênis do São Paulo devem procurar o departamento.

O título de 1931 deve ou não ser creditado?



Agnelo Di Lorenzo

Embora legalmente o São Paulo Futebol Clube seja uma sociedade completamente distinta daquela existente no período de 1930/35, sentimentalmente não deixa de ser a mesma agremiação — são apenas duas fases de existência. Esta posição foi e continua sendo defendida por todos aqueles que tiveram participação direta ou indireta no, podemos dizer, reerguimento do São Paulo, em 1935.

O ato jurídico que, a 14 de maio de 1935, sacramentou a fusão material do São Paulo Futebol Clube, da Floresta, com o Clube de Regatas Tietê, extinguindo inclusive o setor de futebol, não abrangeu, por razões óbvias, o sentimento de amor de milhares de adeptos são-paulinos. Eles conservaram a paixão esportiva pelo nome do São Paulo Futebol Clube, suas cores, camisa, bandeira e glórias, estas representadas pelo título de campeão paulista de 1931 e pelos vice-campeonatos de 1930, 1932, 1933 e 1934.

Desconsiderar as conquistas al-

cançadas nessa fase é o mesmo que desconsiderar as próprias raízes do clube, hipótese não admitida pelos fundadores do São Paulo na sua segunda fase. Mesmo porque os fortes laços que os unia era a paixão antiga e a revolta pelo desaparecimento da agremiação.

A continuidade atribuída pelos fundadores da segunda fase está demonstrada no registro da própria ata de fundação, quando o primeiro presidente, Manoel do Carmo Meca, prometeu que "os membros da diretoria não medi-

riam sacrifícios para que o Pavilhão Tricolor voltasse a tremular glorioso nos campos esportivos do Brasil, elevando cada vez mais o nome do São Paulo Futebol Clube, cognominado o Esquadrão de Aço" (slogan atribuído ao quadro de futebol na primeira fase).

Portanto, no rol das conquistas do São Paulo, devem ser considerados os feitos alcançados na primeira fase. Esta é a minha opinião.

Agnelo Di Lorenzo é são-paulino e funcionário do clube desde 1950.



Os jogadores do time campeão de 1931: Armandinho, Bartô, Bino, Araken, Clodô, Friedenreich, Luizinho, Sasso, Milton, Junqueira e o goleiro Joãozinho (agachado). O primeiro à esquerda é o juiz Virgílio Fedrighi; o último à direita é o bandeirinha do São Paulo (naquela época, existia), Hugo Marques.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ